

O processo de pesquisa

A iniciação à pesquisa, que tem no estudo monográfico sua expressão operacional nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, exige uma preocupação metodológica, isto é, uma preocupação com o método, legítima e necessária a todos aqueles que procuram conhecer ou agir em uma situação nova. A única forma de aprender a fazer pesquisa é pesquisando, portanto, a metodologia, nos trabalhos acadêmico-científicos de iniciação científica tem uma importância pedagógica, isto é, o pesquisador iniciante precisa aprender metodologia de pesquisa como instrumento de investigação acadêmico-científica.

Esses conhecimentos metodológicos, porém, só têm sentido se forem tomados como diretrizes, caminhos mais seguros e facilitadores dos alunos de graduação ou pós-graduação. Embora o estudo da metodologia da pesquisa em educação seja importante para a incorporação da dimensão investigativa na formação dos professores, esse estudo só terá sentido se tomado não como um receituário de ações investigativas, mas como orientador da prática da pesquisa.

Dessa forma, tão importante quanto a reflexão mais teórica do conceito de pesquisa e da tendência da pesquisa qualitativa como referencial para a pesquisa em educação, o estudo dos aspectos mais práticos, operacionais, metodológicos da pesquisa são conteúdos para a formação teórico-prática dos pesquisadores iniciantes. Esses aspectos dizem respeito, principalmente, à pesquisa como forma de produzir conhecimento para a interpretação da realidade, à pesquisa qualitativa na educação, à importância do trabalho científico como expressão da produção de conhecimentos em educação, às modalidades de pesquisa mais apropriadas para a pesquisa qualitativa, às técnicas e instrumentos da pesquisa qualitativa em educação e às necessidades do planejamento da pesquisa, isto é, às qualidades necessárias a um projeto de pesquisa em educação. Chegou o momento de nos debruçarmos sobre as etapas da pesquisa. Isto é, quais as contribuições dos estudos sobre a Metodologia da Pesquisa em Educação para construir, pessoal e concretamente, nosso próprio processo de pesquisa? Vejamos, neste texto, o *processo de pesquisa*.

Inicialmente, podemos afirmar que o processo de pesquisa, embora único e original, tem, de modo geral, algumas grandes etapas: compreensão mais aprofundada do tema por meio dos autores e obras que tratam do mesmo tema ou temas próximos ao escolhido para a pesquisa; conhecimento da realidade a ser interpretada pela busca de dados sobre os fenômenos investigados; sistematização e organização dos dados sobre os fenômenos investigados como forma de facilitar as análises pretendidas; discussão e interpretação dos dados sobre os fenômenos à luz do conhecimento produzido e das novas descobertas; e, por último, registro de todo processo de produção dos novos conhecimentos. Vejamos, então, mais detalhadamente, cada uma dessas etapas.

Revisão bibliográfica ou compreensão mais aprofundada do tema

A revisão bibliográfica consiste em uma compreensão mais aprofundada do tema feita por meio da leitura de obras que tratam do mesmo tema ou de temas próximos ao da pesquisa. Trata-se de um procedimento que deve ser iniciado juntamente com a pesquisa e sua elaboração deve ser permanente.



Essa revisão, geralmente, ocorre após a definição das bases da pesquisa, tais como a escolha do tema, a reformulação do problema, dos objetivos e das hipóteses de estudo. É claro que para essas definições, é preciso que o pesquisador já tenha feito algumas leituras iniciais; mas estas são bastante rápidas e não caracterizam a revisão bibliográfica que deve ser significativamente mais extensa e rigorosa que os estudos empreendidos no processo de elaboração do projeto.

Revisão bibliográfica é, portanto, um aprofundamento do estudo sobre o assunto, e em particular sobre o tema. Trata-se de buscar nos autores e obras que tratam do mesmo tema ou temas próximos, suas contribuições no sentido de proporcionar ao pesquisador oportunidades de empreender de forma mais sistematizada suas reflexões sobre o tema em estudo. Essa etapa da pesquisa também é conhecida como o levantamento do *estado da arte* (TRALDI; DIAS, 2004), ou seja: o que, como, por quem e onde os temas em questão foram ou estão sendo estudados.

No entanto, é preciso tomar cuidado para que a revisão bibliográfica não se torne uma “colcha de retalhos” sobre os estudos revisados pelo pesquisador, pois ela tem também o objetivo de articular os estudos revisados com o estudo proposto e com o problema de pesquisa. É importante que o pesquisador busque nesta etapa do trabalho as diferentes posições teóricas conceituais relacionadas ao seu objeto. Após análise e interpretação, possa assumir conceitos próprios, construindo toda a fundamentação teórica necessária ao processo de produção de conhecimentos.

Do ponto de vista prático, podemos dizer que a revisão bibliográfica se realiza por uma espécie de “pesquisa bibliográfica”, embora esteja presente em todas as modalidades de pesquisa. Há muitas formas de identificar os autores e obras que podem contribuir em nossos estudos; o importante aqui é compreender que esta etapa da pesquisa se realiza pela construção de uma *bibliografia básica* sobre o tema. As bibliotecas são os mais tradicionais espaços para levantamento dessa bibliografia básica. No entanto, com a internet temos hoje acesso a um maior e mais disponível acervo para essa tarefa, o que não significa dispensar as bibliotecas. As melhores universidades do País hoje já oferecem acesso livre, pela internet, a informações sobre seus acervos de livros, monografias, dissertações, teses, periódicos etc. Em qualquer *site* de busca podemos encontrar os endereços eletrônicos dessas universidades e acessar seus acervos bibliográficos (não os textos na íntegra, mas as informações sobre o que foi publicado sobre os temas). Os *sites* de livrarias, tanto as tradicionais quanto as virtuais, também são fonte de acesso às informações sobre o que temos disponível no mercado editorial sobre os temas que nos interessam. Além disso, há *sites* que disponibilizam artigos completos de estudos em educação, muitos publicados em periódicos da área. Os *sites* mais confiáveis são <www.scielo.br>; <www.periodicos.capes.gov.br>; <www.cedes.unicamp.br>; <www.inep.gov.br>; <www.mec.gov.br>; <www.anped.org.br>. Procure usar apenas textos assinados por autores da área.

Identificada uma bibliografia básica, e resolvido o problema de acesso às obras mais importantes para nossos estudos, inicia-se a etapa da leitura, análise e interpretação de textos. Embora os altos preços de livros e outras publicações

especializadas no Brasil sejam obstáculos para o acesso a eles, investir, mesmo que timidamente, na compra de livros e periódicos é uma atitude importante para a formação do pesquisador iniciante.

Importante: nunca esqueça de fazer uma ficha bibliográfica de *tudo* aquilo que lê, pois se você ler um texto, e não tiver sua referência completa é como se não tivesse lido, pois de nada servirá para seu trabalho de pesquisa. A ficha deve necessariamente conter: sobrenome e nome do(s) autor(es), título e subtítulo da obra, local de publicação, editora, número da edição, data e número de páginas. Essas informações são mais facilmente encontradas nas fichas catalográficas das obras que estão, em geral, no verso da contracapa dos livros.

Para o maior aproveitamento do estudo, nesta etapa da revisão bibliográfica, veja as diretrizes para a leitura análise e interpretação de textos como uma técnica importante (*vide* quadro da página 37).

Coleta de dados

A coleta consiste em um conhecimento da realidade a ser interpretada por meio da busca de dados sobre os fenômenos investigados na pesquisa. Por outro lado, é a etapa que caracteriza mais fortemente um trabalho de pesquisa científica. A pesquisa quantitativa, por exemplo, lança mão de sofisticados instrumentos estatísticos para definir a amostragem e o universo a ser pesquisado, de maneira que essa etapa possa transcorrer da forma mais eficiente possível e garantir a todo o processo legitimidade, consistência e validade. Na pesquisa qualitativa, embora não estejam presentes os instrumentos estatísticos, a busca pela qualidade não é diferente: a coleta de dados merece atenção especial para que posteriormente sejam analisados e interpretados revelando novos conhecimentos sobre os fenômenos estudados – no nosso caso, o fenômeno educativo. É importante que nessa etapa o pesquisador exercite sua capacidade de flexibilizar o projeto de pesquisa, tomando decisões sobre as necessidades de modificar, mudar e alterar o desenho da investigação, tornando a coleta de dados mais produtiva (GÓMEZ *et al.*, 1999).

Obviamente, cada modalidade de pesquisa (bibliográfica, de campo, documental ou pesquisa-ação, entre outras) exige um conjunto de técnicas e instrumentos de pesquisa (leitura sistematizada, observações, entrevistas, questionários, planejamento participativo etc.) para coleta de dados que se adaptem melhor à fonte dos dados: autores e obras, a realidade social, os documentos, os sujeitos participantes, entre outras.

A coleta de dados está presente em todas as modalidades de pesquisa, porém em campos diferentes. Portanto, é preciso adaptar a metodologia definida para essa etapa do projeto à realidade que se apresenta ao pesquisador. Sua primeira providência para entrar no campo (seja ele um “campo” bibliográfico, realidade social, campo documental, campo participativo ou de qualquer outra natureza)